



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

JÚLIA REGINA DIAS MARANHÃO

**LETRAMENTO RACIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
EXPLORANDO “AMORAS” DE EMICIDA**

**PALMAS-TO
2024**

JÚLIA REGINA DIAS MARANHÃO

**LETRAMENTO RACIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
EXPLORANDO “AMORAS” DE EMICIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa, da Unidade *Campus
Palmas* do Instituto Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de Licenciada em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mirelle da Silva Freitas

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Silva Neves

**PALMAS - TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M311l Maranhão, Júlia Regina Dias
 LETRAMENTO RACIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
 EXPLORANDO “AMORAS” DE EMICIDA / Júlia Regina Dias Maranhão.
 – PALMAS, TO, 2024.
 67 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Mirelle da Silva Freitas
Coorientadora: Dra. Fernanda Silva Neves

1. Letramento Racial. 2. Livro Amoras de Emicida. 3. Estratégias
Pedagógicas. I. Freitas, Mirelle da Silva. II. Neves, Fernanda Silva. III.
Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

JÚLIA REGINA DIAS MARANHÃO

**LETRAMENTO RACIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO
“AMORAS” DE EMICIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal
de Educação, Ciências e Tecnologias do Tocantins,
Campus Palmas, como exigência do grau de Licenciado
em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: __/__/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Mirelle da Silva Freitas
Orientadora
IFTO

Prof^ª. Me. Wilken Figueiredo Matos
IFTO

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lourdes Cardoso Dias
IFTO

Dedico este Trabalho a todos que, de forma singular, reconhecem a educação como ferramenta principal para tornar o mundo melhor. Dedico aos meus pais, avós, irmãos, tias, primos e amigos. Dedico aos meus professores, que, de maneira admirável, me impulsionaram a seguir. Dedico a todas mulheres negras que conseguiram quebrar portas e barreiras para alcançar caminhos incríveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim, por persistir de forma honesta na minha caminhada como estudante.

Aos meus pais Jacira Dias e Gil Eanes, obrigada pelo apoio, amor e sustento.

Por ter encontrado pessoas inesquecíveis durante o curso, em especial, Bianca Chaves, minha dupla inseparável; Catarina Belarmino, Larissa Rocha, Rayane Lustoza, Eduarda Maria, Vitória Cardoso, Anne Carolinne, que foram de suma importância para a minha permanência no curso.

Agradeço de coração ao apoio das professoras: Mirelle, Nahete, Ana Lourdes, Denise e Fernanda. Saibam que a minha admiração, respeito e gratidão não tem fim!

A minha avó *Maria de Fátima Dias da Conceição* que partiu deste mundo confiando no meu potencial como educadora e ao meu avô *Alcindino Carneiro da Costa* que sempre apoiou as minhas decisões e que tem o dom de sonhar comigo.

Ao universo, por me enviar pessoas especiais e momentos únicos, sempre.

A eterna trindade: *Pai, Filho, Espírito Santo*. Que faz de mim, uma filha saudável, forte, esperançosa, confiante, protegida, digna das Graças do Pai. Como a canção de David Quinlan: d'Ele, por Ele, para Ele, são todas as coisas. A Ele Glória... A Ele a honra... A Ele o louvor...

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

(Steiner)

RESUMO

Este estudo aborda o desenvolvimento do Letramento Racial no contexto das aulas de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, apresentando uma proposta pedagógica a partir da obra *Amoras de Emicida*. O objetivo é elaborar atividades que estimulem a reflexão sobre o racismo e busquem promover o antirracismo, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para embasar essa proposta, foi conduzido um levantamento bibliográfico na literatura sobre letramento racial, racismo e questões correlatas. Entre os autores pesquisados estão Almeida (2018), Cavaleiro (2006), Fernandes (2023), Gil (1993), Gomes (2018), Hall (1997), Kleiman (2016), Nascimento (2019), Porfírio (2023), Rodrigues (2023), Rojo (2009), Shucuman (2022), Silva (2022), Soares (1998), Twine (2003); além de legislações como a Constituição Federal de 1988, a Lei Caó de 1989, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, e as Leis 10.639/03 e 11.645/08 foram considerados. A revisão bibliográfica permitiu estabelecer as bases teóricas para fundamentar a compreensão do letramento racial e sua relevância para a educação no cenário brasileiro, bem como para elaborar as estratégias pedagógicas com vistas a oportunizar o desenvolvimento do letramento racial. Este estudo também destaca a necessidade do combate ao racismo e da promoção da diversidade no ambiente escolar, na busca por assegurar a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Assim, neste trabalho é apresentada uma proposta pedagógica através da obra literária *Amoras de Emicida*, um artista e autor negro, modelando possibilidades de práticas de sala de aula que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da educação e da conscientização sobre questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Letramento Racial, *Amoras*, Língua Portuguesa, Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This study addresses the development of racial literacy in Portuguese lessons for elementary school, the activities are designed around the book *Amoras* written by Emerica. The aim is to enhance reflections about racism and promote anti racist behaviors, building a fairer and more egalitarian society. Studies about racial literacy, racism, and related issues support our work, including authors such as Almeida (2018), Cavalcante (2006), Fernandes (2023), Gil (1993), Gomes (2018), Hall (1997), Kleiman (2016), Nascimento (2019), Porfírio (2023), Rodrigues (2023), Rojo (2009), Shucuman (2022), Silva (2022), Soares (1998), Twine (2003). Furthermore, the Federal Constitution (1988), the Education Act (1996) and the 10.639/03 and the 11.645/08 regulations were approached. The literature review offered the theoretical support to understand racial literacy and its relevance for education in Brazil, as well as to design pedagogical strategies to enable racial literacy development. This study highlights the urge to fight racism and promote diversity in school settings, aiming to ensure inclusion and equality within students. Therefore, we present a pedagogical strategy using the book *Amoras* written by Emerica, a black artist and author, to model classroom practices directed for building a fairer and more egalitarian society through education by raising awareness about ethno-racial issues.

Keywords: Racial Literacy, *Amoras*, Portuguese Language, Pedagogical Strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Apresentação para o Dia da Consciência Negra	15
Quadro 1 – Faixa etária e desenvolvimento aos estágios da leitura e escrita	28
Figura 2 – Capa do livro Amoras	32
Quadro 2 – Habilidades da BNCC	33
Quadro 3 – Etapas das atividades propostas	35

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCT - Documento Comum Curricular do Tocantins

EUA - Estados Unidos da América

IFTO - Instituto Federal do Tocantins

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério de Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Histórico do racismo no Brasil e a sua relação com a escravidão	14
2.2 Letramento Racial e as aulas de Língua Portuguesa	18
2.3 Por que trabalhar a Literatura afro-brasileira na Educação Básica	20
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Amoras - Emicida	26
4.2.1 Contação de história	32
4.2.2 Compreensão textual com música	34
4.2.3 Análise da notícia	35
4.2.4 Produção de podcast	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

Durante a minha experiência nos Estágios Supervisionados I e II e no Programa Residência Pedagógica, observei que muitos alunos utilizam termos racistas no cotidiano. Para eles, uma ‘brincadeira’, mas o uso naturalizado dessas expressões está associado ao contexto histórico do racismo no Brasil, e isso pode intensificar diferentes problemas relacionados à convivência em sala de aula. Essa experiência trouxe à tona memórias da minha vivência desde meu nascimento em 1999. Com descendência africana e indígena, pele negra, cabelos cacheados e muita saúde, nasci em um lar formado por pessoas que carregavam diferentes histórias. Filha de uma mãe solteira que tinha nos seus pais apoio para me criar; meu pai, por outro lado, “fugiu da responsabilidade”, fingindo não ter uma filha e vivendo a “vida dele”.

Sempre estudei em escolas públicas e fui a “aluna negra” que participava de todos os eventos alusivos ao dia da Consciência Negra, declamando poemas e desfilando com os figurinos que remetem à imagem estereotipada das mulheres afro-brasileiras. Seguiu o que orientavam na escola: “vestidos longos e rodados, meninas negras, descalças e com turbantes na cabeça”, e eu o reproduzia, como está representado na figura 1 a seguir, que registra minha última participação em eventos de “celebração” da Consciência Negra no colégio onde concluí o Ensino Médio em 2017.

Figura 1: Apresentação para o Dia da Consciência Negra



Fonte: acervo pessoal (2017)

Diante disso, vislumbrei a relevância de explorar o letramento racial nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, propomos neste estudo analisar os aspectos históricos da educação e do racismo a partir da Legislação Federal de 1988 e do letramento e seus desdobramentos no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, mais especificamente com foco no desenvolvimento do letramento racial. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é desenvolver uma proposta pedagógica para trabalhar o letramento racial utilizando o livro *Amoras* nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental na Educação Básica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa adotamos o paradigma qualitativo, considerando a realidade como fluida. Conduzimos uma revisão bibliográfica sobre a história do racismo no Brasil, relacionando-a com o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental com foco no letramento racial e de acordo com as habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, atentando-nos à legislação e às teorias a respeito do tema, buscamos apresentar uma proposta pedagógica que evidencie a relevância de abordar o racismo com os estudantes para além do Dia da Consciência Negra, vinte de novembro.

No contexto nacional, é pertinente que o estudo sobre o racismo e o contato com autores e artistas negros estejam presentes no processo de escolarização para oportunizar aos estudantes o desenvolvimento do letramento racial. Kate M. Chong (1996), em seu poema nomeado *O que é letramento?*, delineia o letramento da seguinte forma: “Letramento é diversão, é leitura à luz de vela ou lá fora, à luz do sol”. Dessa forma, letramento é prazer e lazer, não deve ser realizado por obrigação, independentemente se na escola ou não. Essa é a perspectiva de letramento que buscamos adotar na proposta pedagógica que apresentamos.

Na elaboração deste estudo, conjugamos as aprendizagens ao longo do curso de licenciatura e a identidade desta pesquisadora. Nesse contexto, interessa o ensino de Língua Portuguesa como forma de ampliar a criticidade do estudante no que se refere ao desenvolvimento do letramento racial na Educação Básica. Assim, considerando o contexto histórico do racismo no Brasil, os pressupostos teóricos sobre letramento e ensino aprendizagem de Língua Portuguesa e a legislação que rege o ensino de culturas afrodescendentes no país, buscamos responder à seguinte pergunta: como promover o desenvolvimento do Letramento Racial no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais Ensino Fundamental?

De acordo com os dados Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 408 mil pessoas

negras foram assassinadas no país na última década, os dados relativos ao ano de 2021 indicam aumento de 1,8% em comparação ao ano anterior (Bonin, 2021). Esses números evidenciam a necessidade de se inserir na escola atividades que oportunizem o desenvolvimento do letramento racial. Além do mais, como professora negra, busco oferecer possibilidades para que os alunos tenham criticidade diante dos desafios enfrentados na diversidade de raças.

Ademais, destacamos a necessidade de se abordar as diferentes temáticas presentes na sociedade contemporânea de forma a ampliar os conhecimentos dos estudantes para além dos conteúdos gramaticais, garantindo um ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica que propicie o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse sentido, temos na BNCC que o processo educativo deve buscar o “aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BNCC, 2018, p. 464)

Nesse contexto, voltamo-nos aos estudos sobre letramentos, tema de pesquisa e prática que embasa profissionais da educação e aqueles preocupados com o processo de compreensão e produção textual letrada, uma vez que há necessidade de domínio linguístico para além do ler e escrever (decodificação de códigos), alcançando compreensão dos aspectos explícitos e implícitos que as relações sociais mediadas pela leitura e escrita podem revelar. Dentre os estudos sobre letramentos, refletimos mais especificamente sobre o letramento racial, que abrange temas como racismo, preconceito e desigualdades sociais para além do ambiente educacional.

Os estudos sobre letramento racial são recentes, desse modo, a proposição ora apresentada visa contribuir para as pesquisas realizadas nos últimos anos, uma vez que, este tema ainda é desconhecido para muitos. Buscamos, pois, contribuir apresentando uma proposta pedagógica utilizando a literatura nas aulas de Língua Portuguesa como mediadora para o desenvolvimento do letramento racial. Dessa forma, colaborando para ampliar o entendimento da perspectiva da cultura e identidade africanas na escola para além dos desfiles temáticos de beleza afro com pessoas negras, majoritariamente meninas, no dia 20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra.

Temos como objetivo geral neste estudo elaborar uma proposta pedagógica visando o desenvolvimento do letramento racial utilizando o livro *Amoras*, de Emicida, nos anos finais do Ensino Fundamental na Educação Básica, contribuindo com os estudos já iniciados na área de letramento racial no âmbito nacional.

Destacamos como objetivos específicos os seguintes:

- Examinar as leis federais 10.639/-03 e 11.645/08 sobre o ensino de histórias e culturas africana na educação básica;
- Compreender o Letramento Racial e suas possíveis contribuições na formação dos estudantes;
- Apresentar uma proposta didática com o intuito de promover debate a respeito do racismo no cotidiano escolar.

A apresentação deste texto está organizada nos seguintes capítulos: esta Introdução, que trata do contexto da pesquisa, seu tema e seus objetivos; o Referencial Teórico, subdividido em Histórico do racismo no Brasil e sua relação com a escravidão, Letramento racial nas aulas de Língua Portuguesa, e Por que trabalhar a Literatura Afro-brasileira na Educação; a Metodologia, no qual os métodos de pesquisa adotados são abordados; os Resultados e Discussão, em que a proposta pedagógica é apresentada; as Considerações Finais; as Referências Bibliográficas; os Apêndices; e os Anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, resenhamos autores de suporte para este estudo. Para tanto, organizamos o capítulo nos seguintes tópicos: (1) histórico do racismo no Brasil e sua relação com a escravidão; (2) letramento racial nas aulas de Língua Portuguesa; (3) Por que trabalhar Literatura Afro-brasileira na Educação Básica.

2.1 Histórico do racismo no Brasil e sua relação com a escravidão

O termo escravo vem do latim *slavu* e significa cativo, aquele que está embaixo do poder absoluto do seu Senhor. Nesse sentido, escravo não se resume aos africanos escravizados; outrossim, refere-se a qualquer povo e/ou pessoa que está sob o poder de outra, historicamente africanos, indígenas, prisioneiros de guerra, entre outros. A escravização existia em algumas partes da Europa anteriormente ao comércio negreiro Atlântico e não estava ligada à cor da pele.

O Racismo, como referência a distintas categorias de seres humanos que testemunhamos na atualidade, surge entre os séculos XVI e XVII, o cenário era de escravidão de pessoas na África e no Novo Mundo, de forma que a história do racismo está intimamente ligada à escravidão. Nos Estados Unidos, a raça era um fato da vida, de certo modo os negros, os brancos e os índios estabeleceram a sua ideia de raça a partir do contato uns com os outros. Contudo, "uma vez implantado o sistema escravista, o etnocentrismo, o preconceito de cor transformaram-se rapidamente, ainda que talvez não imediatamente, em racismo" (Genovese, 1971, p. 105).

Ademais, cabe ressaltar que há controvérsia sobre a etimologia do termo raça, de acordo com Almeida (2020, p. 18), "Raça não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado." (Almeida, 2020, p. 18). Dessa forma, o conceito de raça é marcado por diversos conflitos políticos e econômicos da sociedade contemporânea em decorrência dos aspectos históricos camuflados cultura vigente. No Brasil, a história do racismo é complexa e data do período colonial. Durante a colonização, os europeus trouxeram milhões de africanos escravizados para trabalhar nas plantações de cana de açúcar, tabaco e outros setores da economia.

Ao longo do tempo, com as especulações voltadas para o conceito de raça, sucederam-se incontáveis lutas. Santos (2020) explicita que essas batalhas históricas foram marcadas por resistências e movimentos sociais que visavam à abolição da escravatura. No

entanto, mesmo no século XXI, é possível notar inúmeras posturas e falas racistas que são naturalizadas socialmente (Oliveira, 2018).

Um marco na cronologia do racismo no âmbito nacional está na Lei Eusébio de Queirós, também conhecida como Lei Feijó ou Lei da Extinção do Tráfico de Escravos, promulgada em 4 de setembro de 1850 durante o período Imperial brasileiro. Essa lei foi fundamental para a abolição da escravidão no país. No seu texto temos que:

Art. 1º - Todos os navios nacionais ou estrangeiros que apressarem, apprehendere ou encontrarem em qualquer ponto dos mares e costas do Império navios que transportavam escravos da África para o Brasil, ou nelles acharem escravos, ainda que se dizem livres, serão obrigados a conduzir a presa para o primeiro porto do Império que tocarem, e entregar os escravos às autoridades, que os hão de receber, indenizado-se da despesa de transporte e manutenção à custa do mesmo navio e escravos, ou somente do navio, se não trouxer escravos. (Brasil, 1850)

O objetivo da Lei Eusébio de Queirós era combater o tráfico negreiro que ainda persistia, apesar da proibição gradual da importação de escravos desde 1831. Com a sua promulgação, houve um aumento nas apreensões de navios negreiros e na libertação de escravos ilegalmente trazidos ao país. A escravidão perdurou por três séculos até a abolição da escravidão no Brasil em 1888 - Lei Áurea assinada pela princesa Isabel. De acordo com Fernandes (2023):

Essa lei determinou que a abolição do trabalho escravizado no Brasil seria imediata e que os donos de escravizados não receberam nenhuma indenização. Estima-se que cerca de 720 mil escravos tenham recebido a sua liberdade com esse documento. A abolição da escravidão foi resultado da mobilização política da população brasileira, dos escravizados e dos abolicionistas em defesa do fim dessa instituição. (Fernandes, 2023)

Assim, a Lei Áurea, promulgada em 13 de maio de 1888, marca a história do Brasil sinalizando o fim da instituição escravidão que perdurou por séculos (Freyre, 2006).

De acordo com Hall (1997) as relações étnico-raciais são formadas historicamente a partir de representações sociais e construção de imagens. A partir dessas representações é possível assimilar que tais povos vivam em detrimento a outros. Destacando o que considera “normal” e/ou “anormal”, estabelecendo um padrão entre as raças.

A representação é o processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem para instituir significados. Essa definição carrega uma premissa: as coisas, os objetos, os eventos do mundo não têm, neles mesmos, qualquer sentido fixo, final ou verdadeiro. Somos nós, em sociedade, entre culturas humanas que atribuímos sentido às coisas. (Hall, 1997, p. 61)

Dessa forma, a abolição da escravidão per si não representa garantia de eliminação do processo representativo das relações étnico-raciais. Rodrigues (2023) compara o racismo à marca de carro, o carro permanece sendo um carro a despeito de sua cor, motor, modelo ou marca. O racismo, da mesma forma, pode mudar a forma de se apresentar, ainda assim

continua sendo racismo. No Brasil, ele pode ser percebido nas desigualdades e nas relações sociais cotidianas, mesmo havendo leis que configuram o racismo como crime. William (2019) afirma que:

Primeiro, é bom que se reafirme que a democracia racial brasileira é um mito. Há quem a interprete, inclusive, como o mito de criação dessa sociedade que tem no racismo a pilastra central de sua estrutura. Em razão desse mito, muitos ainda acreditam que racismo não existe, principalmente aqueles que não sofrem seus efeitos na pele. Boa parte dos brancos não querem nem ouvir falar de racismo, muito menos admiti-lo como um problema que seus antepassados criaram e eles seguem sustentando e do qual se beneficiam. (William, 2019, p. 41)

Neste contexto, para compreender o racismo, é necessário diferenciar os termos preconceito e discriminação racial. De acordo com Porfírio (2023), o preconceito é definido como uma opinião ou conceito que se forma sobre algo ou alguém antes que se tenha um conhecimento aprofundado do objeto de juízo. Essa definição ilustra a tendência humana de emitir julgamentos precipitados, muitas vezes baseados em estereótipos ou informações limitadas, o que pode levar à discriminação e à exclusão social.

Ou seja, pode ocorrer em ocasiões específicas a partir dos estereótipos, no caso deste estudo, relativo às relações humanas. Por outro lado, a discriminação racial está relacionada a contextos sociais em que há diferentes grupos étnicos e um deles se sobressai em relação ao(s) outro(s) nos aspectos social, educacional e profissional. Cavaleiro (2006) sustenta que:

A discriminação racial opera, na nossa sociedade, como um processo que acarreta inúmeras desvantagens para o grupo negro e para toda a sociedade brasileira, direta ou indiretamente. Compreende-se que o reconhecimento positivo das diferenças étnicas deve ser proporcionado desde os primeiros anos de vida. Para tornar a pré-escola um espaço positivo ao entendimento das diferentes etnias, é necessário observarmos o processo de socialização atualmente desenvolvido no espaço escolar, que conforme demonstrado por diversos estudos e pesquisas parece ignorar essa questão. Contudo, a educação infantil não pode esquecer-se do dever de preparar o indivíduo para a existência das diferenças étnicas, já que ela, inevitavelmente, permeia a sua relação com os demais cidadãos. (Cavaleiro, 2006, p. 26).

Logo, as discriminações raciais perpassam por diferentes relações, seja no ambiente de trabalho, em locais públicos ou privados, na própria família ou na escola. O ambiente escolar pode se tornar nocivo para crianças negras se for um ambiente em que a discriminação esteja presente no cotidiano. Almeida (2020) destaca ser a discriminação racial

[...] a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder, ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força, sem o qual não é possível atribuir vantagens ou desvantagens por conta da raça. Assim, a discriminação pode ser direta ou indireta. (Almeida, 2020, p. 23)

A discriminação está presente no cotidiano. Em 2020, houve o movimento global nomeado *Black Lives Matter* (vidas negras importam, em português), uma reação a casos de violência contra pessoas negras que ocorreram à época. Exclusão e violência estão fortemente presentes na história do racismo, por isso, acende o questionamento sobre o papel da escola no enfrentamento ou na manutenção e propagação de preconceitos e discriminações, uma vez que o processo de ensino aprendizagem deveria se configurar como espaço para suscitar reflexões e transformações. Para William (2020):

Um país como o Brasil, com enorme dificuldade em admitir que é racista, mas construído com o sangue e o suor do povo negro durante os quase quatro séculos de escravização, segue imerso numa história de violência, genocídio e submissão que mantém esse grupo até hoje em lugares sociais de marginalidade. Aqui, abordar essas questões é praticamente um tabu. (William 2020, p. 42)

Fernandes (1989) investigou as relações étnico-racial no Brasil, ampliando os debates sobre educação, desigualdade social e democracia. Ele destacou em seus estudos que há desigualdades que só são possíveis de mudar a partir de uma perspectiva social, moral e cultural do mundo. Para Fernandes (1989), a democracia só será realidade quando houver, de fato, igualdade social no país e o negro não sofrer nenhuma espécie de preconceito.

Qual seria, pois, o papel da língua nesse contexto. De acordo com Nascimento (2019) a base do racismo estaria atrelada ao combate de língua indígena e africana, o “assassinato” das línguas não pertencentes ao grupo hegemônico/colonizador. Além disso, Nascimento (2019) salienta que as línguas não são neutras; elas são permeadas por relações de poder que refletem e perpetuam desigualdades sociais. Em cada palavra, expressão ou estrutura há marcas de contextos históricos e sociais que podem favorecer ou marginalizar certos grupos. Por exemplo, dialetos e variações linguísticas podem ser vistos com desdém em determinados contextos, reforçando hierarquias sociais e promovendo preconceitos.

Analisar uma língua é, portanto, investigar as dinâmicas de poder que a atravessam, revelando como a comunicação, mais que para troca de informações, revela-se um campo de batalha para a representação e a identidade. Dessa forma, a compreensão da relação língua e poder é essencial para que possamos refletir sobre nossa própria linguagem e sua função na sociedade. Reconhecer que a linguagem é um reflexo da realidade social implica uma responsabilidade coletiva em como escolhemos usar as palavras, compreendendo sua não neutralidade. Essa consciência nos convida a questionar as formas pelas quais nos expressamos e, potencialmente, a modelarmos nosso uso da língua de maneira inclusiva e

respeitosa.

Diante desse cenário, compreende-se que a sala de aula, especificamente a de Língua Portuguesa, é o espaço adequado para enfrentar os desafios na busca por uma educação igualitária e livre de preconceitos. Assim, entendemos que o ambiente escolar deve acolher e promover espaços para reflexões sobre o racismo e suas consequências, psicológicas e intelectuais, ao longo da sua vida, de um indivíduo. Essa postura, além de nuclear para formação humana, pode ser uma via para mitigar a evasão escolar.

2.2 Letramento racial e as aulas de Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa é marcado pela diversidade linguística, que advém de fatores como: idade, escolaridade, região, contextos social e cultural. Podemos destacar que não há "erros" e sim, maneiras diferentes de se expressar não plenamente adequadas à Gramática Normativa. Sob essa perspectiva, Bagno (2002) pontua que:

não existe um comportamento linguístico homogêneo por parte dos ‘falantes cultos’, sobretudo (mas não somente) no tocante à língua falada, que apresenta variação de toda ordem segundo a faixa etária, a origem geográfica, a ocupação profissional dos falantes (Bagno, 2002, p.179).

Por isso, é necessário compreender as vivências linguísticas dos alunos e, posteriormente, oportunizar em sala de aula espaço de fala, interpretação, interação social, leitura, escrita e reescrita. Dessa forma, consideramos o desenvolvimento do letramento um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico. Soares (1998, p. 190) destaca que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever em um contexto no qual a escrita e leitura tenham sentido e façam parte da vida dos aprendizes dentro e fora do ambiente escolar”. O letramento tem sido objeto de estudo de pesquisadores. Kleiman (1991, p. 15) afirma que “O conceito de letramento começou a ser usado no meio acadêmico como tentativa de separar o impacto social da escrita”. A autora afirma que

A palavra "letramento" não está ainda dicionarizada. Pela complexidade e variação dos tipos de estudos que se enquadram neste domínio, podemos perceber a complexidade do conceito. Assim, se um trabalho sobre letramento examina a capacidade de refletir sobre a própria linguagem de sujeitos alfabetizados versus sujeitos analfabetos (por exemplo, falar de palavras, sílabas e assim sucessivamente), então, segue-se que para esse pesquisador ser letrado significa ter desenvolvido e usar uma capacidade metalinguística em relação a própria linguagem. (Kleiman, 2016, p. 19)

Soares (1998, p. 16) acrescenta que no letramento considera-se “[...] os usos e funções da escrita com base no desenvolvimento de atividades significativas de leitura e

escrita na escola [...]” Rojo (2009, p. 11) corrobora essa perspectiva quando defende que “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.”

No bojo das pesquisas sobre letramento, surgem os multiletramentos em 1990. Os estudos voltados para os multiletramentos passaram a ser percebidos como parte relevante para o desenvolvimento dos estudantes na escola. Kalantzis e Cope (2011) esclarecem que o prefixo “multi” procura dar conta de dois aspectos: de um lado, a multiplicidade de formas representacionais possibilitada pelas novas mídias digitais; de outro, a multiplicidade de significações ocorridas em contextos sociais e culturais diversos. Isso está contemplado na BNCC quando é mencionado que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, 2018, p. 68).

No escopo dos estudos sobre letramento, voltamo-nos àqueles sobre letramento racial. O termo surge a partir dos estudos de Twine, antropóloga afro-americana que apresentou o termo pela primeira vez. No Brasil, a expressão em inglês “Racial Literacy” foi traduzida por Schucman para “Letramento Racial” em 2003 (Twine, 2003). Letrar-se racialmente implica não apenas estudar o racismo em seu contexto histórico, mas também analisar todos os elementos que contribuem para comportamentos antirracistas, levando em conta os dados de violência associada à cor da pele.

Letramento racial refere-se ao conhecimento, compreensão e habilidades necessárias para analisar criticamente questões relacionadas à raça e ao racismo. Em entrevista, Davis (2022) argumenta que o letramento proporciona um mergulho revelador no racismo estrutural e institucionalizado que permite entender a existência das hierarquias raciais. Isso envolve consideração e desafio ao racismo sistêmico, compreensão dos contextos históricos e sociais da desigualdade racial e promoção de justiça social.

Sendo assim, a partir do estudo bibliográfico dos autores citados, produzimos uma proposta didática para oferecer espaço de debates e discussões sobre este tema nas escolas. Schucman (2022) afirma que o termo Letramento Racial refere-se a um conjunto de práticas que pode ser melhor caracterizada como “práticas de leitura”, uma forma de perceber e responder individualmente às tensões das hierarquias raciais da estrutura social, a desconstrução do racismo de acordo com as ideias de raça apropriadas pelos sujeitos

brancos e pela branquitude.

A leitura possibilita discussões sobre o racismo e o antirracismo. Schucman (2022) aponta que Twine, para cunhar o termo Letramento Racial, realizou um estudo etnográfico por cerca de sete anos com casais interracializados. A partir desse estudo argumenta que o sujeito branco, para que possa fazer uma crítica à própria branquitude, busque analisar as configurações racistas da sociedade, racionalizando-as no sentido de produzir novos sentidos para as identidades negras e brancas. (Schuman, 2022).

Nesse sentido, trabalhar a Literatura Afro-brasileira nas escolas públicas se apresenta como uma possibilidade para desenvolver o Letramento Racial. A seguir apresentaremos o ensino da Literatura afro-brasileira na Educação Básica.

2.3 Por que trabalhar a Literatura afro-brasileira na Educação Básica

O ensino das culturas afro-brasileiras é obrigatório na escola. Na Lei 10.639/03, publicada em 09 de janeiro de 2003, em seu Artigo 26-A fica determinado que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. Essa legislação atende reivindicações históricas de movimentos sociais por uma pedagogia comprometida com a luta antirracista.

Em 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), incorporando nesse documento questões relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tem-se em seu Artigo 3º que

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (DCN, 2004, p. 32).

A Literatura, a História do Brasil e a Educação Artística constam na DCN como componentes curriculares que devem, em especial, contemplar sistematicamente o estabelecido pela Lei 10.639/03 em seu artigo 26-A (Rocha, 2020). Entretanto, a literatura frequentemente reflete uma predominância significativa de autores brancos, destacando um padrão de representação cultural e literária que historicamente marginalizou vozes não brancas. Este fenômeno não apenas ilustra uma dinâmica de poder na produção e circulação literária, mas também sublinha a necessidade contínua de revisão crítica das estruturas

dominantes de autoria e representação no campo literário. A literatura brasileira dos séculos XIX e XX ainda era marcada pela representação pejorativa dos negros, assim

Se levarmos em consideração a quantidade de obras que compõe a literatura brasileira percebemos que o personagem negro aparece bem menos como protagonista em relação ao personagem branco e surge muito mais como coadjuvante ou mesmo como antagonista do personagem central. (Rufatto, 2012, p. 20)

Sobre isso, Dalcastagnè (2005) acrescenta que:

A cor dos personagens brasileiros contemporâneos é branca. Os brancos somam quase quatro quinto dos personagens, com uma frequência mais de dez vezes maior do que a categoria seguinte (negros). Em 56,6% dos romances, não há nenhuma personagem não-branca importante. Em apenas 1,6%, não há nenhum personagem branca. (Dalcastagnè, 2005, p. 44)

Dessa forma, temos uma literatura predominantemente branca no país, tanto na autoria como nos personagens. Duarte (2008, p. 11) destaca que a escravidão que perdurou por séculos no Brasil somada à discriminação sistematizada pós abolição “[...] por meio de políticas de extermínio e de negação de direitos básicos, como saúde e educação [...]” figuram como principais causas “[...] para a construção de um imaginário de superioridade e dominação, impondo limites à cultura e identidade da população negra, e impossibilitando que contassem suas próprias histórias”.

Neste contexto, alguns autores brancos retratam, sob sua própria perspectiva, a vida e a cultura dos povos afro-brasileiros, o que pode resultar em estereótipos que desvalorizam a contribuição e a identidade dos indivíduos negros. Segundo Cavalleiro (2006), o posicionamento dos grupos sobre as questões raciais é aprendido e internalizado desde a mais tenra idade. “E uma vez que isso aconteça, moldam-se comportamentos e estruturam-se formas de agir - pensar e estigmatizantes.” (Cavalleiros, 2006, p. 61)

Cabe também ao núcleo escolar abordar a questão das relações étnico-raciais como estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (DCN, 2004, p. 31)

Para mais, na BNCC, documento que determina as habilidades e os conhecimentos a serem apreendidos pelos alunos na educação básica, a formação do leitor literário está atrelada à disciplina de Língua Portuguesa enfatizando o potencial da literatura “[...] para o exercício da empatia e do diálogo [...]”, uma vez que permite

[...] o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BNCC, 2018)

Para mais, observamos que a literatura africana faz parte do bojo de habilidades de leitura e compreensão a serem trabalhadas nos anos finais do Ensino Fundamental, como podemos verificar na habilidade EF67LP28:

Ler, de forma autônoma, e compreender– selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e **africanas**, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros, **expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores**. (BNCC, 2018, grifo nosso)

Dessa forma, compreendemos que a literatura afro-brasileira apresenta-se como uma via frutífera para o desenvolvimento do letramento racial, intermediando o acesso e compreensão das culturas afro-brasileiras através dos autores negros e negras. Destacamos que as relações étnico-raciais devem ser compreendidas primeiramente pelos educadores para que possam propor atividades que oportunizem a reflexão sobre questões raciais em sala de aula. Cavalheiros (2006, p, 74) afirma que “é preciso quebrar a tensão dos/as educadores/as que, embora cheguem muito motivados/as para discutir a problemática racial, sentem-se desestimulados/as, exauridos/as, infelizes com o exercício de magistério.”

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para desenvolver esta pesquisa. Trata-se de estudo sob o paradigma qualitativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, tentando entendê-los em termos dos significados que as pessoas conferem a eles.

Para mais, é uma pesquisa de caráter exploratório, pois “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições.” (Gil, 2006, p. 41). Neste estudo a temática letramento racial é abordada com intuito de investigar como ela pode se desenvolver a partir do processo de ensino aprendizagem na aula de Língua Portuguesa. Logo, buscamos compreender, a partir do levantamento da literatura, o letramento racial e sua relação com aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental para, então, construir uma proposta pedagógica visando o desenvolvimento do letramento racial através de atividades que envolvam a leitura de literatura de autoria de escritores negros.

Desse modo, foram selecionados livros, artigos e outras publicações acadêmicas que abordam o racismo, o letramento racial e o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Além disso, na perspectiva de investigar os fatores históricos sobre o racismo no Brasil e sua influência no processo de ensino aprendizagem, foi realizada uma análise de documentos norteadores da ação nas instituições de educação, como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares Nacionais para as relações étnico-raciais, além de outras legislações relacionadas ao racismo no país.

Considerando estudos sobre letramento racial e os pressupostos legais mencionados, este estudo foi conduzido em três etapas, a saber: (i) construção do referencial teórico; (ii) escolha, leitura e interpretação da obra literária a ser utilizada na elaboração da proposta pedagógica; e (iii) elaboração da proposta pedagógica. Primeiramente, destacamos que a escolha do livro está comunga a temática do racismo, a modalidade de ensino e a faixa etária dos alunos. Assim, observamos os estágios do desenvolvimento cognitivo relacionados à leitura e escrita que estão apresentados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Faixa etária e desenvolvimento aos estágios de leitura e escrita

Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil		Desenvolvimento da leitura	
Idade	Estágio de desenvolvimento personalidade	Estágio de desenvolvimento	Tipo de leitura

3 e 6 anos	Pensamento pré-conceitual – Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinação eu/mundo.	Pré-leitura – desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo.	Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.
6 e 8 anos	Pensamento intuitivo – Aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Autoestima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real.	Leitura compreensiva – textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita a associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.	Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, histórias de animais, fantasias, e problemas infantis.
8 a 11 anos	Operações concretas – Pensamentos descentrados da percepção e ação. Capacidade de classificar, enumerar e ordenar.	Leitura interpretativa – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de fácil leitura, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia.	Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, história de humor, animismo.
11 a 13 anos	Operações formais-Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia.	Leitura informativa, ou factual – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à ideia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura crítica	Aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, história de amor.
13 a 15 anos	Operações formais. Descobertas do mundo interior. Formação de juízos de valor.	Leitura crítica – capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e elaborá-las em confronto com material de leitura.	Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, crônicas, contos.

Fonte: Silva, Freitas e Bertoleti (2010, p. 3)

A proposta pedagógica é voltada para estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental entre 11 e 13 anos. Nessa fase, eles dominam as estruturas lógicas do pensamento abstrato, estando aptos a desenvolver atividades de leitura e escrita factual de textos mais extensos, sendo adequado trabalhar com temas da atualidade. Ademais, é nessa faixa etária que devem iniciar as atividades visando à leitura crítica. Essas características foram observadas para a escolha da obra que norteia as atividades de aula elaboradas para os alunos nos anos finais do Ensino Fundamental.

Sobre a leitura, Freire (1981) destaca sua importância no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e, através dessa relação, é possível a descoberta da

realidade sobre a vida. Logo, adotamos os seguintes critérios para escolher a obra que seria adotada na elaboração da proposta pedagógica aqui apresentada: (i) escrito por autores negros/as; (ii) acessível; (iii) a faixa etária dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; e (iv) obra que trate do racismo. Assim, optamos pelo livro *Amoras*, escrito pelo cantor e compositor Emicida, voltado para estudantes do sexto e/ou sétimo anos nos anos finais do Ensino Fundamental (alunos entre 11 e 13 anos de idade).

No próximo capítulo, discutimos as atividades desenvolvidas a partir da obra selecionada e apresentamos os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentaremos a contextualização da obra e do autor, e a apresentação das atividades que propomos no intuito de desenvolver o letramento racial nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Este capítulo é organizado nos seguintes tópicos: 4.1 Amoras de Emicida, 4.2 Amoras na aula de Língua Portuguesa: uma proposta didática, 4.3 Diagnóstico sobre o conhecimento prévio dos alunos, 4.3 Leitura e interpretação de texto,

4.1 Amoras de Emicida

Leandro Roque de Oliveira, conhecido como Emicida, é artista, cantor e compositor. Nasceu no interior de São Paulo, em Tremembé, onde cresceu na Vila Zilda e foi criado apenas pela mãe. Ele começou a se destacar no rap e hip hop no ano de 2009 com o lançamento da sua primeira *mixtape*¹. Teve a infância marcada pela pobreza, acompanhando a sua mãe, Dona Jacira, na luta pelo sustento da família. (Ferreira, 2022)

Emicida foi criado com duas irmãs e um irmão. Sua mãe, Dona Jacira, buscava meios para sustentar os filhos. Essas vivências estão destacadas nas músicas e livros do artista (Ferreira, 2022). Em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo em 2019, ele afirma : “De todas as atitudes que tomei baseadas no ódio me arrependo. Minha música não é baseada no ódio, mas falo de atitudes da vida que deixei que o ódio tomasse de conta.” (Emicida, 2019).

A história do livro Amoras é baseada no rap Amoras (2015) de Emicida e Xuxa Levy transcrito a seguir:

Veja só, veja só, veja só
 Mas como o pensar infantil fascina
 De dar inveja, ele é puro, que nem Obatalá
 A gente chora ao nascer, quer se afastar de Alá
 Mesmo que a íris traga a luz mais cristalina
 Entre amoras e a pequenina eu digo:
 As pretinhas são o melhor que há Doces,
 as minhas favoritas brilham no pomar
 E eu noto logo se alegrar os olhos da menina
 Lutther King vendo cairia em pranto
 Zumbi diria que nada foi em vão
 E até Malcom X contaria a alguém
 Que a doçura das frutinhas sabor acalanto
 Fez a criança sozinha alcançar a conclusão
 Papai que bom, porque eu sou pretinha também. (Levi, 2015).

¹ Mixtape é uma compilação de canções, normalmente com copyright e adquiridas de fontes alternativas, gravadas tradicionalmente em cassete. As canções podem encontrar-se de forma sequencial ou agrupadas por características comuns como ano de publicação, gênero e outros aspectos mais subjetivos

Embora produzida para crianças, a canção oportuniza o debate sobre racismo e apresenta personagens importantes na luta pela resistência negra, destacando figuras como Martin Luther King, Zumbi dos Palmares e Malcolm X, e como suas lutas e legados continuam a influenciar as gerações atuais. Em um dos trechos, Emicida canta: "Luther King vendo cairia em pranto. Zumbi diria que nada foi em vão. E até Malcolm X contaria a alguém. [...] Fez a criança sozinha alcançar a conclusão. Papai que bom, porque eu sou pretinha também" (Emicida, 2015).

Silva (2022) salienta que:

Essa letra musical, posteriormente adaptada para o livro, ressalta que até mesmo os heróis negros da história ficariam espantados com a conclusão da protagonista, demonstrando que a luta dos povos negros por igualdade de direitos, ao longo da história, não foi em vão. (Silva, 2022, p. 39)

Segundo Silva (2020), a valorização da identidade racial desde a infância é crucial para o desenvolvimento da autoestima em crianças negras. Emicida reforça essa ideia em *Amoras em versos* como: "Eu amo as minhas raízes. E todos os meus ancestrais. A cor da minha pele é linda. E mostra o quanto eu sou capaz" (Amoras, 2015). De acordo com Souza (2019), a celebração da diversidade e da beleza natural dos traços negros é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A música também celebra isso, como em: "O cabelo crespo é uma coroa. E eu sou uma princesa negra" (Amora, 2015). Esses versos enfatizam a autoaceitação e o reconhecimento da beleza natural, incentivando as crianças a se amarem e se valorizarem. Essas passagens de *Amoras* exemplificam como Emicida usa sua arte para educar e inspirar tanto crianças quanto adultos a reconhecerem e celebrarem suas raízes e identidades (Ferreira, 2022; Oliveira, 2019).

Dessa forma, tanto a história do livro quanto o rap abordam a mesma temática, voltada à construção e identificação da identidade negra. O livro foi inspirado por uma conversa entre Emicida e sua filha mais velha sobre a fruta amora, nessa conversa ele explicava que quanto mais preta a fruta, mais doce ela fica. Ele se surpreendeu com a conclusão da filha: "Papai, que bom que as pretinhas são as mais doces, pois eu sou pretinha também", que é a frase de conclusão no livro. Essa narrativa não apenas celebra a beleza e a doçura da cor preta, mas também promove uma mensagem de valorização e orgulho racial desde a infância (Silva, 2020; Souza, 2019).

Após essa conversa, Emicida decidiu criar uma história baseada nesse diálogo com o objetivo de abordar a questão da representatividade e autoestima das crianças negras. Amora, a personagem principal do texto, destaca-se por ser uma menina negra, de cabelos

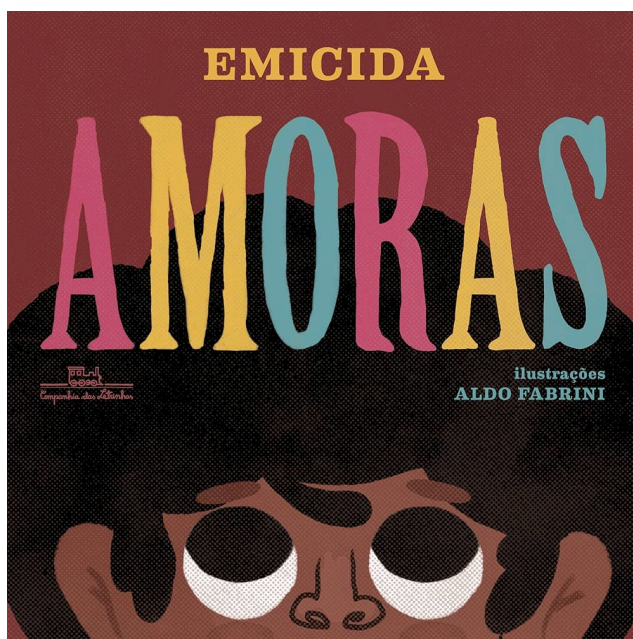
encaracolados que se identifica com grandes figuras históricas e africanas ou afrodescendentes, como Martin Luther King e Zumbi dos Palmares (Emicida, 2018).

Assim, Silva (2022) assevera que

A história explora, além da importância da representação, a valorização da cultura do povo negro, remete aos antepassados e conduz o leitor a conhecer algumas das lutas desse povo, para, desse modo, repensar e reelaborar o presente e projetar a transformação da sociedade a fim de que seja mais igualitária e justa. (Silva, 2022, p. 38)

Através das páginas de Amoras, Emicida apresenta uma narrativa simples e tocante, que aborda de forma leve e sensível a importância do amor-próprio e da valorização de quem somos. As ilustrações coloridas e cativantes produzidas por Aldo Fabrini também contribuem para transmitir a mensagem que o escritor deseja compartilhar com os leitores, especialmente as crianças, como pode ser observado na imagem da capa, figura 2 na sequência.

Figura 2: Capa do livro Amoras.



Fonte: Emicida (2018)

De acordo com Silva (2022), a capa do livro destaca uma criança negra de olhos pretos e cabelos encaracolados que olha para cima, direcionado ao título, um convite aos leitores para conhecer a história e questionar que amoras são essas. Esse é o cenário apresentado pela obra selecionada para a elaboração da atividade para aulas de Língua Portuguesa que propomos neste estudo.

4.2 Amoras na aula de Língua Portuguesa: uma proposta didática

A partir da obra *Amoras*, de Emicida, a proposta é elaborada visando promover a compreensão crítica das questões étnico-raciais e valorizar a diversidade étnica e racial, oportunizando o desenvolvimento do letramento racial para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. De acordo com Twine (2005), o letramento racial é fundamental para compreender e refletir criticamente sobre questões de raça, racismo, reconhecendo e valorizando a diversidade racial e étnica.

Para tanto, propõe-se a integração das habilidades estabelecidas na BNCC, como leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística. Através de atividades como contação de histórias, roda de conversa, análise de música e de notícias e elaboração de podcasts a partir do livro *Amoras*. Nessa perspectiva, a proposta busca alcançar as habilidades da BNCC listadas no quadro 2.

Quadro 2: Habilidades da BNCC

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender-selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes

indicadas e abertas.

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

Fonte: elaboração própria a partir de Brasil, 2018

Dentre as habilidades específicas para os anos finais do Ensino Fundamental, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) temos o desenvolvimento de competências essenciais através de práticas como contação de histórias, produção de textos e análise de gêneros textuais, como por exemplo a notícia. A contação de histórias contribui para o desenvolvimento da oralidade e da imaginação dos estudantes, promovendo o contato com diferentes narrativas e perspectivas culturais (Brasil, 2017, p. 109).

Além disso, a produção de textos estimula a capacidade de argumentação e a reflexão crítica sobre temas contemporâneos, como a diversidade racial, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2017, p. 156). Compreendemos que trabalhar questões étnico raciais em sala de aula demanda desenvolver metodologias adequadas para o nível dos alunos, levando em

consideração, principalmente, a diversidade de experiências e vivências em relação ao tema racial.

A proposta pedagógica é composta por quatro planos de aula (vide apêndices A, B, C e D) estruturados para leitura, pesquisa e interpretação de textos, considerando a pluralidade de experiências e vivências dos estudantes em relação ao tema racial. Os apêndices E e F apresentam atividades elaboradas para serem desenvolvidas em aula; e os anexos A, B e C materiais didáticos a serem utilizados em aula. No quadro abaixo apresentamos um panorama com as etapas da proposta pedagógica, que inicia a partir de uma ficha diagnóstica.

Quadro 3: Etapas das atividades propostas.

Atividade	Objetivo principal	Ações principais	Tempo
Contação de histórias	Desenvolver habilidades de compreensão leitora, expressão criativa e valorização da cultura negra através da leitura e discussão do livro “Amoras” de Emicida.	Leitura e interpretação do livro “Amoras” e produção de pequenas histórias e/ou poesias a partir das reflexões suscitadas pela leitura da obra “Amoras”.	2 horas/aulas
Compreensão textual com música	Desenvolver habilidades de compreensão textual, análise crítica e compreensão de metáforas de metáforas com música.	Produção de cartaz com metáforas em trechos de músicas que abordam o tema racismo.	2 horas/aulas
Análise de notícia sobre racismo e intolerância religiosa	Promover um debate reflexivo sobre racismo e intolerância religiosa a partir da notícia.	A partir da compreensão da notícia, debater em sala de aula sobre racismo e religião com base nas perguntas orientadoras.	2 horas/aulas
Produção de Podcast	Refletir sobre o papel da linguagem na perpetuação ou desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais.	Produção de podcast sobre a temática racismo e preconceito.	4 horas/aulas

Fonte: Elaboração própria.

A proposta pedagógica é estruturada em dez horas/aula, conforme mostra o quadro 3, e deve ser implementada de forma contínua em algum momento ao longo do ano letivo, conforme planejamento escolar. Ela engloba atividades que incluem leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros (incluindo os multimodais), o que corrobora a perspectiva de Silva (2021) de que atividades que promovem a leitura crítica de textos e o

trabalho com gêneros multimodais são essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs dos estudantes.

A contação de história é adotada por ser, de acordo com Piaget (1978), uma prática que auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção e linguagem. Dessa forma, oferecendo aos alunos espaço de leituras e debates. Para mais, ao integrar os temas racismo e intolerância religiosa no currículo escolar, além de atender às diretrizes da BNCC, proporciona-se aos alunos participar de maneira consciente e engajada na sociedade multicultural contemporânea, como argumenta Oliveira (2019).

A seguir, a proposta pedagógica é detalhada em quatro subseções, a saber: (1) contação de histórias; (2) compreensão textual com música; (3) análise de notícia e (4) produção de *podcast*.

4.2.1 Contação de histórias

A sequência de atividades se inicia com avaliação diagnóstica do conhecimento existente sobre literatura de autoria afro-brasileira e racismo. O objetivo é promover debate e reflexão de forma lúdica e educativa, criando um ambiente educacional apropriado para trabalhar sobre o racismo através do uso da literatura. Para isso, os alunos receberão duas placas confeccionadas com papel *colorset* e palitos de picolé (uma verde e uma vermelha). As afirmações listadas a seguir serão ditas pela professora e os alunos devem levantar as placas (verde = verdadeiro e vermelho = falso):

1. A literatura afro-brasileira é aquela que tem no seu enredo personagens negros. (falso)
2. Literatura afro-brasileira é aquela escrita por autores que se reconhecem e se apresentam como negros. (verdadeiro)
3. Os autores de literatura afro-brasileira geralmente incluem em suas obras personagens negros estereotipados - folclóricos e exóticos. (falso)
4. Dentre os temas abordados pelos autores de literatura afro-brasileira incluem-se: religião, sociedade e racismo. (verdadeiro)
5. Eu já li livros de autores afro-brasileiros. (resposta pessoal)
6. Eu gostaria de ler livros de autores afro-brasileiros. (resposta pessoal)
7. A literatura afro-brasileira faz parte do conjunto de conhecimentos a serem estudados na escola. (verdadeiro)
8. Eu já participei de alguma atividade ou projeto relacionado à cultura afro-brasileira na escola. (resposta pessoal)

9. O racismo é a discriminação exclusivamente de pessoas negras. (falso)
10. Eu já presenciei ou fui vítima de uma discriminação racial. (resposta pessoal)

As afirmações exploram o conhecimento prévio dos alunos sobre a literatura afro-brasileira, racismo e suas experiências pessoais e opiniões sobre o acesso ao estudo da cultura afro-brasileira na escola. Assim, a partir de cada rodada de respostas (1 a 10), o professor deverá intervir esclarecendo o porquê de tal assertiva ser verdadeira ou falsa de forma a expandir o entendimento dos alunos a partir do que sabem.

Para Campos (2016), o conhecimento e a valorização da diversidade cultural fortalecem o senso de identidade e empatia dos estudantes, preparando-os para uma cidadania mais inclusiva e justa. Neste sentido, esta atividade não apenas permite que os alunos explorem a compreensão existente sobre literatura afro-brasileira e a discriminação racial de maneira interativa, mas também oportuniza a reflexão sobre os temas abordados nas obras e a valorização da diversidade cultural em sala de aula.

Na sequência, a atividade de contação de história com o livro “Amoras” é iniciada. Ao narrar uma história, os educadores contribuem para a formação de uma consciência crítica e inclusiva entre os estudantes; no caso específico de obras da literatura afro-brasileira, acresce a isso a possibilidade de trabalhar o orgulho pela diversidade étnico-cultural no país (Abdala Jr., 2017). Munanga (2005) destaca que obras literárias que representam e celebram a cultura afrodescendente são fundamentais para desconstruir estereótipos e promover uma educação antirracista. Um exemplo é o livro "Amoras", que não apenas oferece uma narrativa envolvente e cativante, mas também possibilita a identificação dos estudantes com personagens e temas que refletem suas próprias realidades e experiências.

Ao finalizar o jogo de verdadeiro ou falso, o professor apresenta aos alunos o livro, explicitando a proposta de leitura, apresentando o livro e o autor. Antes de iniciar a contação propriamente dita, mostrando a capa do livro, será questionado aos alunos o que eles imaginam que seja a razão do livro se chamar “Amoras”, eles responderão livremente sem serem interrompidos ou corrigidos. Então, o professor começará a contar a história a partir do livro físico, com as imagens sendo mostradas aos alunos no decorrer da contação. Ao final da leitura, as seguintes perguntas serão feitas: por que você acha que o livro recebeu o nome de “Amoras”? - verificar as respostas após a leitura do livro; e como é marcada a relação da menina com o seu tom de pele do início ao fim do livro? - direcionado a atenção dos alunos para aspectos da narrativa e da expressão artística com vistas à compreensão do texto e seus aspectos verbais e não-verbais.

É crucial destacar a centralidade de manter uma escuta atenta durante essa fase de oralidade, de forma a promover um ambiente em que os alunos possam expressar suas ideias com liberdade e se sintam acolhidos, promovendo um diálogo respeitoso e construtivo entre todos (Gomes, 2018). Além disso, a contextualização histórica que inclui figuras emblemáticas como Zumbi dos Palmares e Martin Luther King Jr. amplia o espectro da discussão para além dos limites do livro, conectando-o a aspectos fundamentais da história e da luta por direitos civis e igualdade do povo negro (Silva, 2017; Ferreira, 2020).

Posteriormente, os alunos fazem suas anotações em uma ficha de leitura (vide apêndice E). Em grupos de três a quatro componentes eles devem criar a sua própria história ou poema inspirados no livro e nas discussões, a produção textual de cada grupo será apresentada ao final para toda a turma. Finalizado esse primeiro conjunto de atividades da proposta pedagógica, passamos a seguir para o segundo plano de aula.

4.2.2 Compreensão textual com música

Nesta atividade, os alunos serão desafiados a estabelecer conexões entre a música "Amoras", disponível na plataforma do *Youtube*, e o livro com mesmo nome, participando de uma atividade discursiva que requer a interpretação tanto da música quanto da obra literária. A proposta visa não apenas desenvolver habilidades de pesquisa histórica e análise textual, mas também promover o letramento racial ao explorar temas de identidade, história e resistência presentes nas obras (Silva, 2018; Gomes, 2020). Conforme discutido por Silva (2018), o letramento racial envolve não apenas o reconhecimento e a análise das desigualdades raciais, mas também o engajamento ativo na reflexão sobre como essas desigualdades se manifestam na cultura e na sociedade.

A primeira ação será apresentar a música projetando o clipe disponível no *YouTube*, seguido de um momento dialogado sobre a representação de Emicida para o rap brasileira, informando, então, que a atividade do dia envolve ouvir e analisar essa música, discutir seu conteúdo e refletir sobre os temas abordados. A música será tocada novamente, desta vez os alunos terão em mãos uma cópia da letra para acompanhar. A professora guia a atividade de compreensão da música direcionando a atenção dos estudantes para as metáforas usadas e seu significado. Posteriormente, explicará sobre metáfora, o que é, como e quando usar e exemplificando com trechos de outras músicas e falares cotidianos.

Os alunos serão agrupados em três para responderem às seguintes perguntas: Quais são os principais temas abordados na música? Como a letra reflete a realidade social e cultural?

Quais imagens e metáforas o cantor usa para transmitir suas ideias? As respostas serão compartilhadas com a turma. Em seguida, no laboratório de informática, pesquisaram outras músicas cujo tema é o racismo e suas consequências. Assim, expandem seu entendimento ao pesquisar e comparar outras obras musicais relacionadas ao tema, conforme proposto por Freire (2008). O objetivo é oportunizar o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e compreensão textual, bem como incentivar a expressão criativa e a pesquisa autônoma, como preconizado na BNCC.

Na sequência, serão apresentados cartazes diversos com a mesma temática, a partir da visualização desses cartazes a professora explora esse gênero textual apontando sua estrutura e características. Os alunos, em seus grupos, devem elaborar cartazes contendo trechos das letras de músicas que pesquisaram evidenciando as metáforas existentes. A promoção de espaço para contextualizar socialmente as obras musicais analisadas, discutindo sobre as mensagens presentes nas canções e como elas refletem e desafiam as estruturas raciais presentes na sociedade contemporânea, visa explorar o conteúdo de língua portuguesa ao passo que proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a justiça social entre os estudantes, ampliando a debate para além de “comemoração” do Dia da Consciência Negra. O próximo tópico irá apresentar o terceiro plano de aula como continuidade da proposta pedagógica.

4.2.3 Análise de notícia

A aula iniciará com a apresentação de exemplos de notícias diversas a partir das quais serão exploradas as características e a estrutura do gênero textual notícia, exemplificando e identificando nas notícias apresentadas. Para mais, será evidenciado a diferença entre notícia e reportagem, destacando a objetividade da notícia e a profundidade da reportagem. Em seguida, será distribuído material impresso com a notícia que foi publicada no G1-Bahia sobre vandalismo com livro infantil de Emicida, “Amoras”, que os estudantes devem fazer leitura silenciosa individualmente.

Ao utilizar a notícia sobre o vandalismo ao livro infantil de Emicida como ponto de partida, os estudantes não apenas exploram a estrutura do gênero textual notícia, mas também são estimulados a refletir sobre como esses incidentes refletem um contexto mais amplo de discriminação racial no Brasil. Segundo Silva (2018), o letramento racial não se limita ao reconhecimento de desigualdades raciais, mas também envolve a capacidade de analisar criticamente manifestações de preconceito e injustiça.

Dessa forma, a discussão será direcionada de forma tal que os alunos possam compartilhar suas reflexões individuais sobre o papel da escola na promoção do respeito à diversidade religiosa e cultural, esses argumentos serão apresentados oralmente em roda de conversa. Durante o debate em sala de aula, os alunos são estimulados a identificar falas preconceituosas na notícia, refletir sobre a representatividade das religiões afro-brasileiras na mídia e discutir a interseção entre intolerância religiosa e racismo. Assim, promovendo habilidades de leitura e escrita e fortalecendo a consciência crítica dos alunos em relação às questões raciais e culturais. As questões que nortearão o debate são: Qual é a temática principal abordada na notícia? Como podemos distinguir intolerância religiosa de racismo? Qual a importância de representar as religiões de matriz africana em histórias infantis? A mãe em questão apresenta apenas intolerância religiosa ou também uma postura racista? A reação seria a mesma se os personagens do livro fossem de pele clara e a religião representada fosse o cristianismo?

Cabe ressaltar que o gênero textual notícia faz parte dos conteúdos inerentes aos anos finais do Ensino Fundamental no Ensino Básico, conforme estabelecido na BNCC. Logo mais, destacamos o quarto, e último, plano de aula para finalizar a proposta pedagógica.

4.2.4 Produção de *podcast*

Segundo Soares (2004), o letramento não se limita à habilidade de ler e escrever, mas envolve a capacidade de compreender e utilizar de maneira crítica e reflexiva as diferentes formas de linguagem presentes na sociedade contemporânea. Dessa forma, a proposta pedagógica finaliza com a produção de um *podcast*, para que possam registrar suas reflexões e aprendizagens em um produto por eles desenvolvido. Ao final, espera-se que os estudantes tenham ampliado o seu conhecimento sobre as questões raciais no Brasil, contribuindo, pois, para a formação de cidadãos conscientes e engajados na luta pela sociedade igualitária, livre de preconceitos.

Neste contexto, o *podcast* emerge como uma ferramenta para amplificar vozes marginalizadas e contar histórias que muitas vezes são negligenciadas nos currículos tradicionais. Um estudo realizado por Davis e Harrison (2020) enfatiza que os *podcasts*, além de fornecer acesso a perspectivas diversas, convidam a uma compreensão mais profunda das experiências raciais. Ao ouvir vozes autênticas de indivíduos de diferentes origens étnico-raciais, os ouvintes são expostos a narrativas que desafiam estereótipos e, conforme

argumenta Smith (2019), os podcasts são acessíveis e flexíveis, permitindo acesso fora do ambiente de sala de aula e a qualquer momento, possibilitando o acesso a conteúdos sobre questões raciais de maneira autônoma e contextualizada.

A aula começa com a exibição de um trecho do Podcast AmarElo Prisma - Movimento 2: Clareza/Mente, de Emicida, que aborda questões relacionadas a racismo e identidade. Seguido de discussão guiada abordando os principais pontos tratados, opiniões do autor e a relação com a vida dos estudantes. Explora-se aqui a capacidade dos *podcasts* de estimular discussões críticas e reflexões pessoais. Segundo Jones (2021), os episódios que abordam temas como identidade racial, discriminação e movimentos sociais proporcionam um espaço seguro para explorar questões complexas e confrontar preconceitos internalizados. Portanto, ao integrar atividades com *podcast* no currículo educacional, enriquece-se a experiência de aprendizagem dos alunos e, potencialmente, promove-se letramento racial.

A atividade seguinte será feita em grupos de quatro a cinco alunos e envolve desenvolver um *podcast* com o tema “racismo e preconceito”. Anteriormente ao início da elaboração e gravação do *podcast* propriamente dito, serão exploradas as características e estrutura dos gêneros entrevista e podcast. Posteriormente, deve-se definir os papéis dos membros do grupo (entrevistador, entrevistados, moderador), que criarão um roteiro de entrevista a partir dos conhecimentos e reflexões durante as atividades que compõem a proposta pedagógica neste TCC. Observando as diferentes perspectivas e experiências, os estudantes devem escolher os convidados para entrevistarem, o objetivo é que sejam indivíduos que adotam postura antirracista no cotidiano ou mesmo pessoas negras. As gravações serão feitas utilizando dispositivos móveis ou aparelhos para gravação disponíveis na escola e editá-las utilizando ferramentas de livre acesso disponíveis online.

Cada grupo apresenta seu podcast para a turma e, ao final das apresentações, será feita autoavaliação e avaliação coletiva em roda de conversa para que se promova espaço para refletir individual e coletivamente sobre os pontos fortes e frágeis dos *podcasts* gravados, bem como das aprendizagens, análises e ponderações que esse percurso suscitou individual e coletivamente.

A aula de Língua Portuguesa mostra-se, pois, como contexto de sala de aula adequado para o desenvolvimento do letramento racial. Ademais, ao desenvolvermos a proposta pedagógica que ora apresentamos, adotarmos a perspectiva de Schucman (2022) de que letramento racial trata-se do conjunto de práticas de leitura visando a percepção e resposta individual às tensões das hierarquias raciais da estrutura social, ou seja, uma busca

pela desconstrução do racismo alinhado às ideias de raça da branquitude. Nesse sentido, adotamos diferentes gêneros textuais, tanto para leitura e interpretação quanto para produção, adotando a literatura afro-brasileira como ponto inicial para explorar conteúdos de língua portuguesa e suas literaturas e construir competências e habilidades necessárias ao indivíduo racialmente letrado.

No próximo capítulo, passamos às considerações finais resultantes dessa trajetória na minha formação profissional para a docência como pessoa negra integrante dessa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propõe elaborar uma proposta de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental do Ensino Básico, as quais focam no desenvolvimento do Letramento Racial. As atividades elaboradas utilizam como referência o artista brasileiro Emicida, cantor, compositor, escritor e figura ativista que oferece diálogos sensíveis e envolventes com o público, especialmente aqueles cuja temática envolve o racismo e suas consequências para as pessoas negras na sociedade brasileira. Adotamos o livro “Amoras”, de Emicida, para nortear as aulas.

O objetivo principal desta pesquisa foi elaborar uma proposta pedagógica visando o desenvolvimento do letramento racial, utilizando o livro “Amoras” de Emicida, para anos finais do Ensino Fundamental na Educação Básica. Para tanto, os objetivos específicos estabelecidos foram: (I) examinar as leis federais 10.639/-03 e 11.645/08 sobre o ensino de histórias e culturas africana na educação básica; (II) compreender o Letramento Racial e suas possíveis contribuições na formação dos estudantes; e (III) apresentar uma proposta didática com o intuito de promover debate a respeito do racismo no cotidiano escolar.

Iniciamos o referencial teórico abordando o histórico do racismo no Brasil e sua ligação com a escravidão no tópico 2.1, destacando autores, leis e momentos históricos em que o racismo se tornou um elemento central na vida de muitas pessoas, que ao longo dos anos têm encontrado espaço para se expressar e serem consideradas "libertas da escravidão". Como parte da literatura resenhada, abordamos o estudo do letramento racial nas aulas de Língua Portuguesa, no tópico 2.2, estudando autores como Rojo (2009) e Kleiman (2016) e Twine (2003). Ademais, estudamos as Literaturas Afro-brasileiras, destacando os dados que remetem cenário atual que ainda é de construção de espaço para escritores e protagonistas negros, tópico 2.3. Para orientar a elaboração das atividades na proposta pedagógica, pontuamos no tópico 2.4 o que preconiza a BNCC, documento nacional que normatiza o ensino da educação básica.

Considerando a sala de aula como cenário de investigação a respeito do estudo de fatores sociais que influenciam na criticidade e no letramento racial dos estudantes, apresentamos uma proposta didática a ser desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental, não especificamos a série pois, a depender do sistema de ensino, os conteúdos, as habilidades e competências da BNCC são alocadas em séries diferentes. A biografia de Emicida, com uma vida pautada em diferentes experiências que influenciaram sua carreira e

sua obra. A proposta didática utilizando o livro “Amoras” busca atrelar as habilidades estabelecidas na BNCC com a sequência de aulas de Língua Portuguesa utilizando a Literatura afro-brasileira. Sendo assim, trabalhamos com leitura e contação de história, interpretação textual com a roda de conversa, análise, estudo e produção de diferentes gêneros textuais.

As rodas de conversa são uma forma de promover o espaço para que as individualidades dos alunos sejam exploradas. Segundo Freire (2003, p. 53), "Cada elemento expressa o grupo, ao mesmo tempo que o grupo “fala” de cada um... O grupo é um grande corpo constituído de suas diferenciadas partes. Assim como cada elemento é diferente, cada grupo também é único porque é diferente”. Ou seja, a relação entre os colegas de sala é central na percepção das diferenças e semelhanças e, conseqüentemente, um espaço privilegiado para reflexão. O ensino aprendizagem de Língua Portuguesa é crucial na formação do cidadão, incentivando-o a buscar conhecimento, desenvolver habilidades argumentativas, promover pensamento crítico e assumir responsabilidades em sua comunidade. Nesse sentido, Freire (1996) observa que a educação mais que apenas informar, ela capacita indivíduos a participar ativamente na sociedade.

No capítulo quatro, resultados e discussões, a proposta é detalhada. Considerando os aspectos envolvidos neste estudo, observamos que ele representa não apenas uma busca por conhecimento, mas também um marco de liberdade pessoal, especialmente por se tratar de um tema afetivo e significativo para a pesquisadora, autora deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sou a primeira pessoa da família que teve a chance de ingressar e concluir um curso superior na universidade, numa instituição federal de ensino superior. Para mais, eu fui aquela menina negra que se vestia de maneira estereotipada para simbolizar ser afrodescendente, seguindo os preceitos e concepções da branquitude sobre ser pessoa negra, concepções que perpetuam o preconceito racial contra negros no Brasil. No entanto, após estudos, apresento uma proposta pedagógica com vistas ao desenvolvimento do Letramento Racial para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Isso significa declarar ao mundo que estou aqui, que sou uma mulher negra, professora, atuante no mercado de trabalho e dizendo: “Este espaço é meu, a sala de aula é o meu lugar, a vida acadêmica é o meu lugar e nada fará que eu pare.”

Além disso, esta investigação não apenas contribui para o aprofundamento do tema abordado, mas também cria um espaço para que outras pessoas se interessem pelo assunto, incentivando a realização de futuras pesquisas. Segundo Silva (2020), "a pesquisa acadêmica

desempenha um papel crucial na promoção de novos conhecimentos e na ampliação do debate sobre questões sociais". Nesse sentido, tanto a perspectiva pedagógica quanto os estudos relacionados ao letramento racial ganham destaque, pois "o letramento racial é essencial para a formação de uma consciência crítica e inclusiva" (Souza, 2018).

Dessa forma, considerando o apontado por Gomes (2019), ao clamar que "a educação deve ser um espaço de reflexão e transformação, onde o reconhecimento das diferentes identidades é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa", vislumbramos um por vir em que outras pesquisas utilizem a proposta pedagógica ora desenvolvida e a apliquem em salas de aula país afora para obter dados acerca dos resultados de sua aplicação, uma vez que essa proposta não foi implementada na prática escolar até o momento em função da natureza e do tempo de pesquisa característicos de um TCC. Assim, com experimentação em sala de aula, este estudo possa ultrapassar as fronteiras do conhecimento acadêmico e impactar diretamente nas práticas educativas e sociais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Dialética, 2019.
- AMORAS. Intérprete: Emicida. Compositor: Emicida; Xuxa Levy. *In: Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa....* Intérprete: Emicida. [S. l.]: Laboratório Fantasma, 2015.
- BAGNO, M. **A linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BONIN, J. Violência racial: 78% dos homicídios no Brasil são de pessoas negras. **Observatório do Terceiro Setor**, 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/violencia-racial-78-dos-homicidios-no-brasil-sao-de-pessoas-negras//>. Acesso em: 26 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 581, de 4 de setembro de 1850**. Lei Eusébio de Queirós. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 4 set. 1850.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Tocantins**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7.Orienta%C3%B5es_aos_conselhos.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2024
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/ SEF, 2004. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 20 mar. 2016.
- BRASIL ESCOLA. **Abolição da Escravatura no Brasil**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm> . Acesso em: 22 jul. 2023.
- CAVALLEIRO, E. **Educação Antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor**. In: FONSECA, E. N. da (Org.). **Racismo e antirracismo na Educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- CAMPOS, M. C. T. M. **Literatura afro-brasileira na educação básica: práticas pedagógicas e formação de professores**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, p. 13-71, 2005.
- DAVIS, J.; HARRISON, C. O Poder dos Podcasts: Uma Ferramenta Inovadora para a Educação em Diversidade e Inclusão. **Journal of Diversity in Higher Education**, n. 13(1), p. 82-96, 2020
- DUARTE, E. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. In: **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 31, p. 11-23, 2008.
- EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- EMICIDA. **Uma biografia de Emicida**. 2020. Disponível em: <https://emicida.com.br/contato?lang=ptbr>. Acesso em: 14 nov. 2023.

EMICIDA. Entrevista com Emicida. Folha de S. Paulo, 2019. Recuperado em 1 fev. 2024, de <https://www.folha.uol.com.br/entrevista-com-emicida>. Acesso em 15 de nov, 2023.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURA. Emicida. 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa551243/emicida>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FERNANDES, C. **Brasil Escola**. O que é a Lei Áurea. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-lei-aurea.htm>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FERNANDES, F. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, M. (Org.) **Grupo: Indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento**. Série Seminários. 3ª Ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.

FERREIRA, R. A. **Zumbi dos Palmares: a história de um símbolo da resistência negra**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2020.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GOMES, A. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades**. Editora DEF, 2019.

GOMES, N. L. **Educação e diversidade: reflexões sobre práticas educativas antirracistas**. Autêntica Editora, 2018.

JONES, R. Aproveitando o Potencial Educacional dos Podcasts: Promovendo Reflexão Crítica e Justiça Social. **Journal of Digital Learning in Teacher Education**, 37(2), 104-116, 2021.

KLEIMAN, M. A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.

KLEIMAN, M. A. (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva da sociedade escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MELO, M de. **Livro infantil do rapper Emicida é vandalizado por mãe de aluno com críticas às religiões de matriz africana**. 2023. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/03/07/livro-infantil-de-emicida-e-alvo-de-intolerancia-religiosa-praticada-por-mae-de-aluno-em-escola-de-salvador.ghtml>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MOURA, E. M. L. M.; ROJO, Roxane (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Letramento, 2019.

OLIVEIRA, M. L. H. **Racismo estrutural**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

PEREIRA, L. **O que o Brasil tem a ganhar com o letramento racial?** Exame, 2022. Disponível em:

<<https://exame.com/bussola/o-que-o-brasil-tem-a-ganhar-com-o-letramento-racial/>> . Acesso em: 24 out. 2023.

PORFÍRIO, F. **Brasil Escola**. Florestan Fernandes. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/florestan-fernandes.htm>> . Acesso em: 27 mai. 2023.

PORFÍRIO, F. O que é preconceito?. **Brasil Escola**. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-preconceito.htm>> . Acesso em: 20 mai. 2023.

ROCHA, L. **Por que trabalhar literatura afro-brasileira 1 na escola?** 2020. Escrevendo o Futuro. Disponível em:

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/literatura-afro-brasileira/>> . Acesso em: 24 out. 2023.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, J. **Movimentos sociais e abolição da escravidão**. São Paulo: Editora Brasileira, 2020.

SCHUMAN, L. V. O branco e a branquitude: letramento racial e formas de desconstrução do racismo. **Portuguese Literary and Cultural Studies**, p. 171-189, 2022.

SILVA, E. A. R.; FREITAS, L. S.; BERTOLETTI, E. N. M. A questão da faixa etária na literatura infantil. **Anais do sciencult**, v. 1, n. 1, 2010.

SILVA, C. C. **Amoras de Emicida, a cor de Coraline de Rampazo e a formação de docentes**: considerações para a luta antirracista. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Literatura Comparada, Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, Paraná, 2022.

SILVA, E. D.; SOUZA-DIAS, R. Letramento racial mediado pela literatura infanto-juvenil na educação básica. **Intertexto**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/intertexto/article/view/2424>. Acesso em: 09 fev. 2023.

SILVA, J. **A pesquisa acadêmica e sua importância social**. Editora XYZ, 2020.

SILVA, P. B. G. e. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação**. 15. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SILVA, P. B. G. e. Letramento racial e a educação das relações étnico-raciais. **Educação em Foco**, v. 23, n. 3, p. 17-36, 2018.

SMITH, L. Podcasts na Educação: Uma Revisão Crítica da Literatura. **Educational Media International**, 56(3), 263-278, 2019.

SOUZA, M. **Letramento racial e educação: uma perspectiva crítica**. Editora ABC, 2018.

SOUZA, M. **Celebrando a diversidade**: A beleza natural dos traços negros. Editora ABC, 2019.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TWINE, F. W. **Racial Literacy in Schools: A Critical Race Theory Perspective**. Teachers College Press, 2003.

WILLIAM, R. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólis, 2019.

APÊNDICE A - Plano de aula 1: Leitura e interpretação de texto

PLANO DE AULA	01	
TEMA DA AULA:	Racismo	
DOCENTE:	Júlia Regina Dias Maranhão	
QUANTIDADE DE AULAS: 2 horas/aula		DISCIPLINA: Língua Portuguesa
1) OBJETIVOS: a) Objetivo geral Desenvolver habilidades de compreensão leitora, expressão criativa e valorização da cultura negra através da leitura e discussão do livro “Amoras” de Emicida. b) Objetivos específicos ● Fazer levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre racismo e sobre a literatura afro-brasileira. ● Promover reconhecimento e valorização da riqueza cultural negra e sua contribuição para a arte e a literatura brasileira. ● Desenvolver a capacidade de articulação de ideias e sentimentos durante a apresentação de histórias e poesias autorais dos alunos. ● Promover a expressão criativa através da produção de histórias e poesias inspiradas no livro. ● Desenvolver habilidades de colaboração, trabalho em grupo e respeito à diversidade.		
2) CONTEÚDO: Leitura e Contação de Histórias. Leitura, compreensão e interpretação de texto. Produção textual (poesia e texto narrativo). Morfologia e semiótica.		
3) RECURSOS DIDÁTICOS: Livro “Amoras” de Emicida, projetor, cartolinas ou folhas de papel grandes, marcadores coloridos, pincéis, lápis de cor, lápis, caneta, borracha, folha A4, caixa de som, papel <i>colorset</i> vermelho e verde, palitos de picolé.		
4) HABILIDADES NA BNCC:		

(EF67LP28), (EF67LP23), (EF67LP19) e (EF69LP14)

5) METODOLOGIA:

1. Jogo de verdadeiro ou falso. Cada estudante recebe uma placa verde e uma vermelha (confeccionada com papel colorset e palito de picolé), em seguida serão apresentadas (oralmente) algumas afirmações. Os estudantes devem levantar a placa verde para verdadeiro e a vermelha para falso. Essas respostas guiarão as reflexões iniciais suscitadas pelo professor.
2. Introdução do livro “Amoras” de Emicida, explicando que é um livro em que a história e as ilustrações celebram a cultura negra e a beleza da vida; apresentação do autor, Emicida e contextualização sobre sua vida e obra;
3. Após a contação de histórias, questionar os alunos sobre a relação das imagens e das palavras escolhidas no livro, e como essas se relacionam com o tema de cultura e identidade;
4. Os alunos devem, em grupos de três ou quatro, criar uma pequena história ou poesia a respeito da obra utilizando cartolina e folhas grandes para desenhar e escrever (música tranquila ao fundo);
5. Cada grupo deve apresentar sua criação para a turma. Eles podem explicar o que inspirou a criação e como relacionam o trabalho ao livro;
6. Ao final, é necessário que os alunos escrevam em um cartão o que mais gostaram no livro e a leitura o fez sentir, que também pode utilizar desenhos para esta representação, fazer um breve recapitulação do livro e os principais pontos discutidos.
7. Por fim, os alunos realizaram a atividade de ficha de leitura sobre o livro Amoras, com perguntas que envolveram a interpretação e compreensão de textos.

6) AVALIAÇÃO:

Participação dos alunos durante a leitura e discussão, observando interação e envolvimento.

Atividades de produção textual e sua apresentação (conteúdo e estrutura).

Reflexões individuais e coletivas sobre o livro e as atividades realizadas (ficha de leitura).

7) REFERÊNCIAS:

EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

APÊNDICE B - Plano de aula 02: análise musical

PLANO DE AULA	02	
TEMA DA AULA:	Racismo e Arte	
DOCENTE:	Júlia Regina Dias Maranhão	
QUANTIDADE DE AULAS: 2 horas/aula		DISCIPLINA: Língua Portuguesa
1) OBJETIVOS: a) Objetivo geral Desenvolver habilidades de compreensão textual, análise crítica e compreensão de metáforas de metáforas com música. b) Objetivos específicos • Refletir sobre questões sociais e culturais abordadas na música. • Incentivar a expressão criativa através da música e da linguagem.		
2) CONTEÚDO: Metáfora. Gênero textual cartaz.		
3) RECURSOS DIDÁTICOS: Caixa de som, quadro, lápis, borracha, canetas, cadernos e letras impressas da música.		
4) HABILIDADES NA BNCC: (EF67LP28), (EF67LP02), (EF69LP14), (EF69LP13) e (EF67LP20).		
5) METODOLOGIA: 1. Iniciar a aula reproduzindo a música “Amoras”, de Emicida, para turma. 2. Dialogar com os alunos sobre a representação de Emicida para o rap brasileiro e informar que a atividade envolverá ouvir e analisar a música, discutir seu conteúdo e refletir sobre os temas abordados. 3. Reproduzir a música "Amoras" para a turma novamente, agora eles terão em suas mãos uma cópia da letra para acompanhar enquanto ouvem. 4. Realizar uma roda de conversa para que os alunos expressem o que entenderam e discutam as partes que mais chamaram atenção na música, introduzindo a questão do uso de metáforas em músicas, entre outros.		

5. Explicar sobre metáfora utilizando exemplos a partir de outras músicas e falares cotidianos.
6. Dividir os alunos em grupos de três para responderem às seguintes perguntas: Quais são os principais temas abordados na música? Como a letra reflete a realidade social e cultural? Quais imagens e metáforas o cantor usa para transmitir suas ideias? As respostas serão compartilhadas com a turma.
7. Propor aos grupos a pesquisa de outras músicas relacionadas ao tema do racismo e suas consequências, utilizando a sala de informática para essa etapa.
8. Explicar sobre o gênero textual cartaz a partir da apresentação de cartazes de filmes, músicas, propagandas relacionados à cultura negra e o racismo.
9. Os alunos devem produzir cartazes com trechos das letras das músicas, que contenham metáforas, em cartolinas. Os cartazes produzidos pelos alunos serão expostos na escola.

06) AVALIAÇÃO:

Participação e desenvolvimento dos alunos durante as aulas e atividades propostas.

Cartaz produzido pelos grupos utilizando o tema racismo e apresentando metáforas.

7) REFERÊNCIAS:

EMICIDA. *Amoras*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=exemplo>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GOMES, N. L. *Educação e diversidade: reflexões sobre práticas educativas antirracistas*. Autêntica Editora, 2020.

SILVA, P. B. G. e. *Letramento racial e a educação das relações étnico-raciais*. Educação em Foco, v. 23, n. 3, p. 17-36, 2018.

APÊNDICE C - Plano de aula 03: Análise de notícia

PLANO DE AULA	03	
TEMA DA AULA:	Racismo e religião	
DOCENTE:	Júlia Regina Dias Maranhão	
QUANTIDADE DE AULAS: 2 horas/aula		DISCIPLINA: Língua Portuguesa
1) OBJETIVO: a) Objetivo geral Promover um debate reflexivo sobre racismo e intolerância religiosa a partir da notícia. b) Objetivos específicos • Analisar as características e estrutura do gênero textual notícia. • Diferenciar o gênero textual notícia do gênero textual reportagem. • Explicar sobre intolerância religiosa e como pode estar relacionada ao racismo. • Estimular a reflexão e o respeito às diferentes religiões e culturas.		
2) CONTEÚDO: Gênero textual notícia.		
3) RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro branco, apagador e marcadores; cópias impressas da notícia sobre o livro infantil de Emicida vandalizado (disponível no G1, escrita por Mônica Melo); computador e projetor para exibir a notícia digitalmente.		
4) HABILIDADES NA BNCC: (EF07LP01), (EF07LP02), (EF67LP02) e (EF69LP06).		
5) METODOLOGIA: 1. Apresentação de exemplos de notícias variadas para identificação do gênero textual. 2. Apresentar ou revisar o conceito de gênero textual notícia. 3. Utilizar os exemplos de notícias para explicação das características e estrutura típicas de uma notícia, explicando e identificando-as nas notícias. 4. Discussão sobre as diferenças entre notícia e reportagem, destacando o foco na objetividade da notícia e na profundidade da reportagem. 5. Distribuição da notícia sobre o vandalismo ao livro infantil de Emicida - mães criticam as		

religiões de matriz africana.

6. Leitura individual da notícia pelos alunos.
7. Discussão em grupo sobre a temática abordada na notícia e identificação de falas preconceituosas nas quais se evidencia o racismo religioso.
8. Debate em sala de aula com base nas perguntas orientadoras: Qual é a temática principal abordada na notícia? Como podemos distinguir intolerância religiosa de racismo? Qual a importância de representar as religiões de matriz africana em histórias infantis? A mãe em questão apresenta apenas intolerância religiosa ou também uma postura racista? A reação seria a mesma se os personagens do livro fossem de pele clara e a religião representada fosse o cristianismo? (estimular a participação ativa dos alunos, com respeito às diferentes opiniões e pontos de vista).
9. Recapitulação dos principais pontos discutidos durante o debate.
10. Compartilhar reflexões individuais sobre o papel da escola na promoção do respeito à diversidade religiosa e cultural, os alunos apresentarão seus argumentos oralmente em roda de conversa.

6) AVALIAÇÃO:

Avaliação contínua da participação dos alunos durante o debate e da qualidade das contribuições.
Observação da capacidade dos alunos em aplicar os conceitos aprendidos na análise da notícia.
Feedback sobre as reflexões pessoais demonstradas ao longo da aula.

7) REFERÊNCIAS:

MELO, M. O Livro infantil de Emicida é vandalizado por mães de alunos com críticas às religiões de matriz africana. **G1 Bahia**, 07 mar. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/03/07/livro-infantil-de-emicida-e-alvo-de-intolerancia-religiosa-praticada-por-mae-de-aluno-em-escola-de-salvador.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2023.

APÊNDICE D - Plano de aula 04: Podcast com entrevista

PLANO DE AULA	04	
TEMA	Racismo e preconceito.	
DOCENTE:	Júlia Regina Dias Maranhão	
QUANTIDADE DE AULAS: 4 horas/aula		DISCIPLINA: Língua Portuguesa
1) OBJETIVO: a) Objetivo geral Refletir sobre o papel da linguagem na perpetuação ou desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais. b) Objetivos específicos • Compreender o conceito de racismo e suas manifestações. • Analisar o impacto do racismo na vida cotidiana e nas relações interpessoais. • Desenvolver habilidades de expressão oral e argumentação. • Promover o respeito à diversidade racial.		
2) CONTEÚDO: Gênero entrevista. Gênero discursivo-digital Podcast. Argumentação.		
3) RECURSOS DIDÁTICOS: Livro "Amoras" de Emicida; dispositivos móveis ou gravadores para gravação dos podcasts; roteiro de entrevista (modelo impresso para cada grupo).		
4) HABILIDADE NA BNCC: (EF69LP14), (EF69LP13), (EF67LP19), (EF69LP01) e (EF67LP21).		
5) METODOLOGIA: 1. Exibição de um trecho do <i>Podcast AmarElo Prisma - Movimento 2: Clareza/Mente</i>, de Emicida, que aborda questões relacionadas ao racismo e identidade. 2. Discussão guiada sobre o conteúdo do podcast: principais pontos abordados, opiniões do autor, conexões com a realidade dos alunos. 3. Divisão da turma em grupos de quatro a cinco alunos e definição dos papéis dentro do		

grupo (entrevistador, entrevistados, moderador).

4. Cada grupo irá criar um roteiro de entrevista para um podcast sobre o tema "Racismo e Preconceito", para tanto devem utilizar os conhecimentos sobre o tema obtidos a partir do Podcast, da notícia sobre vandalismo com o livro “Amoras”, da música “Amoras”, do livro “Amoras”, e das aulas que compõem esta proposta pedagógica.
5. Preparação da entrevista, levando em consideração diferentes perspectivas e experiências.
6. Os estudantes devem convidar pessoas do convívio deles para entrevistarem, o objetivo é que sejam indivíduos que adotam postura antirracista no cotidiano ou mesmo pessoas negras.
7. Os grupos gravam seus podcasts utilizando dispositivos móveis ou gravadores disponíveis na escola e editam os áudios, se necessário, utilizando ferramentas de livre acesso disponíveis online.
8. Cada grupo apresenta seu podcast para a turma.
9. Autoavaliação e avaliação coletiva: ao final das apresentações refletir individual e coletivamente sobre os pontos fortes e sugestões de melhoria para cada apresentação.
10. Reflexão final: o que foi aprendido com a atividade?

6) AVALIAÇÃO:

Avaliação contínua da participação dos alunos durante o debate e da qualidade das contribuições.

Podcasts criados pelos estudantes.

Autoavaliação e avaliação coletiva ao final das apresentações dos podcasts (pontos fortes e sugestões para melhoria).

7) REFERÊNCIAS:

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Boitempo Editorial, 2016.

EMICIDA. **Podcast AmarElo Prisma**: movimento 2: clareza/mente. Movimento 2: Clareza/Mente. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bHU2SnfWT0I&t=148s>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. Editora 34, 1999.

EMICIDA. **Amoras**. Companhia das Letras, 2020.

APÊNDICE E - Ficha de leitura

Ficha de leitura

Título: _____

Tema: _____

Autor(es): _____

Ilustrador(es): _____

Editora: _____

Personagens: _____



2) Escreva sobre a parte que você achou mais marcante na história:

3) O livro citou duas figuras importantes na luta contra o racismo, Martin Luther King e Zumbi dos Palmares. Realize uma pesquisa e descreva com as suas palavras quem foram essas pessoas e como contribuíram nessa luta?

4) Marque com (x) na opção que identifica corretamente o tipo de texto do livro “Amoras”:

() texto dramático

() texto expositivo

() texto narrativo

() texto descriptivo

5) Escreva três coisas que você aprendeu sobre racismo e ser pessoa negra com a leitura do livro “Amora”:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APÊNDICE F - SLIDE COM NOTICIÁRIO

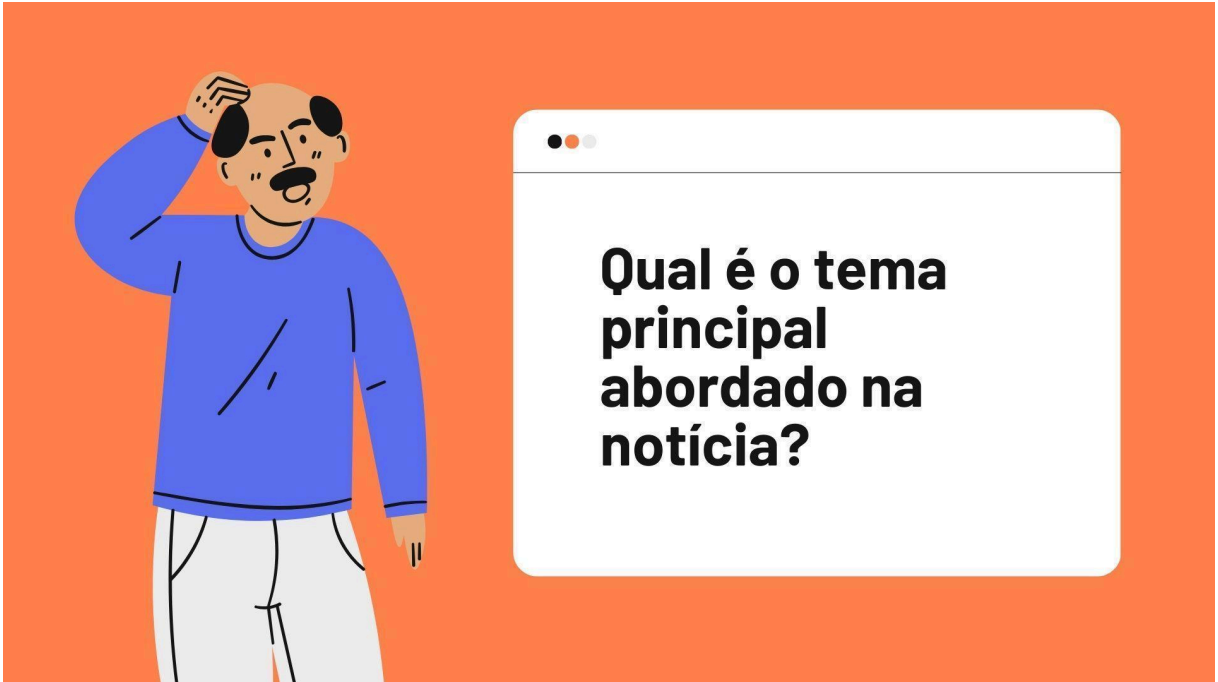
O que é intolerância religiosa?

Professora Júlia Dias



Intolerância Religiosa e a sua relação com o livro Amoras de Emicida





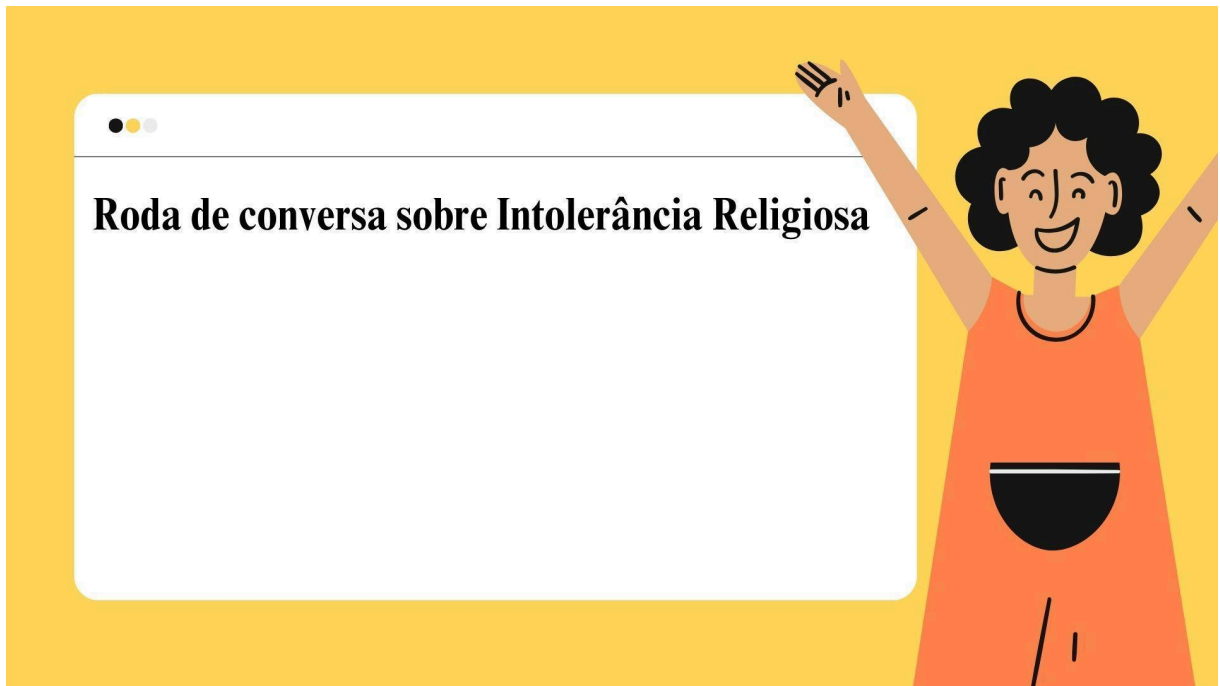
Qual é o tema principal abordado na notícia?

Hora da atividade:

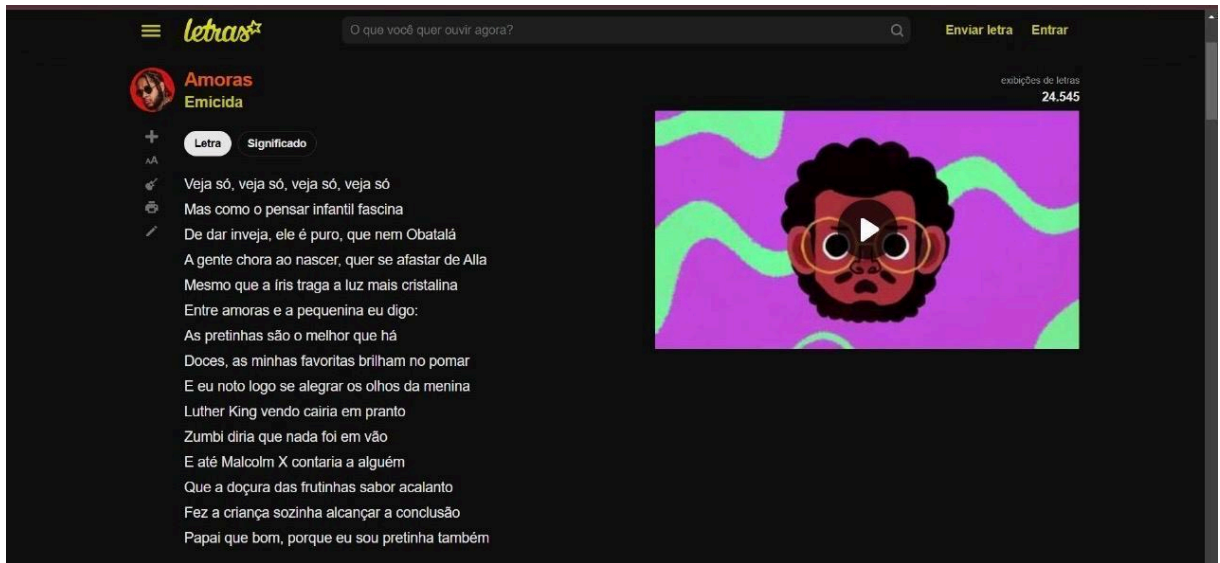


RESPONDAM AS SEGUINTE PERGUNTAS EM GRUPOS:

- Qual é o cerne explorado nesta narrativa?
- Como discernir a intolerância religiosa do racismo?
- Por que é crucial incluir as tradições das religiões africanas em contos destinados às crianças?
- A mãe em análise evidencia somente intolerância religiosa ou há também vestígios de atitudes racistas?
- Seria a reação idêntica se os personagens do conto fossem de tez clara e a crença retratada fosse o cristianismo?



ANEXO A - Letra da música Amoras de Emicida



The screenshot shows the website 'letras' with a search bar at the top. The song 'Amoras' by Emicida is selected. The lyrics are displayed on the left, and a video player with a play button is on the right. The video player shows a stylized illustration of a person with curly hair and glasses against a pink and blue background.

letras O que você quer ouvir agora? [Enviar letra](#) [Entrar](#)

Amoras
Emicida

exibições de letras
24.545

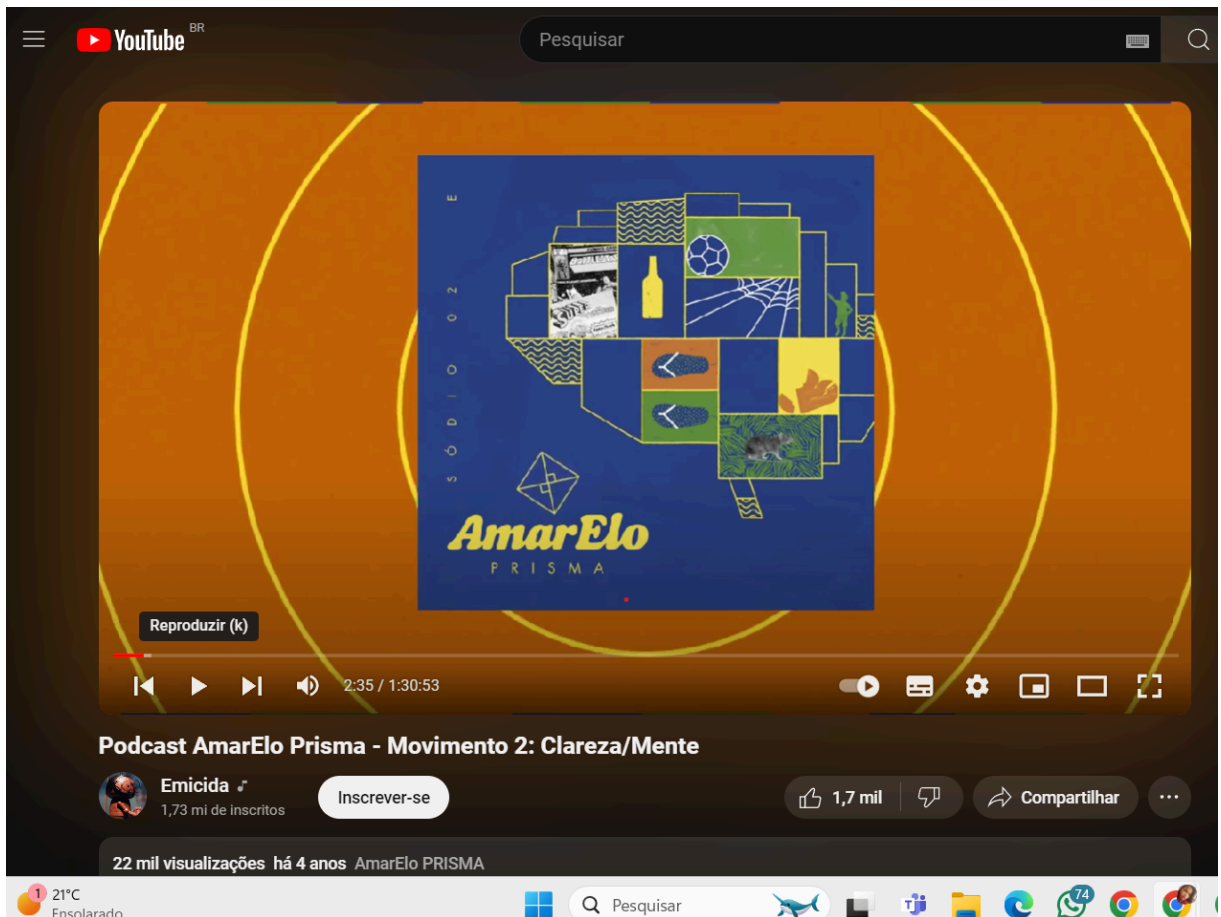
Letra **Significado**

Veja só, veja só, veja só, veja só
Mas como o pensar infantil fascina
De dar inveja, ele é puro, que nem Obatalá
A gente chora ao nascer, quer se afastar de Alla
Mesmo que a Iris traga a luz mais cristalina
Entre amoras e a pequenina eu digo:
As pretinhas são o melhor que há
Doces, as minhas favoritas brilham no pomar
E eu noto logo se alegrar os olhos da menina
Luther King vendo cairia em pranto
Zumbi diria que nada foi em vão
E até Malcolm X contaria a alguém
Que a doçura das frutinhas sabor acalanto
Fez a criança sozinha alcançar a conclusão
Papai que bom, porque eu sou pretinha também

ANEXO B - Imagem da notícia sobre o episódio de vandalismo com o livro “Amoras”



ANEXO C - Capa do Podcast AmarElo



The image shows a YouTube video player interface. The video content is a graphic for the podcast 'AmarElo Prisma'. The graphic features a blue background with a yellow geometric shape in the center, resembling a stylized 'A' or a prism. Inside this shape are various small images: a soccer ball, a bottle, a person, and some abstract patterns. The text 'SÓCIO' is written vertically on the left side of the shape. Below the shape, the word 'AmarElo' is written in a large, yellow, stylized font, and 'PRISMA' is written in a smaller, white, sans-serif font below it. The video player has a dark theme. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar'. Below the video, the title 'Podcast AmarElo Prisma - Movimento 2: Clareza/Mente' is displayed. The channel name 'Emicida' is shown with a profile picture and the text '1,73 mi de inscritos'. There is a button 'Inscrever-se'. To the right, there are icons for likes (1,7 mil), comments, and a share button 'Compartilhar'. At the bottom of the video player, it says '22 mil visualizações há 4 anos AmarElo PRISMA'. The Windows taskbar is visible at the bottom of the screen, showing the Start button, a search bar with 'Pesquisar', and several application icons including a whale, a folder, and a globe.

YouTube BR

Pesquisar

Reproduzir (k)

2:35 / 1:30:53

Podcast AmarElo Prisma - Movimento 2: Clareza/Mente

Emicida
1,73 mi de inscritos

Inscrever-se

1,7 mil

Compartilhar

22 mil visualizações há 4 anos AmarElo PRISMA

21°C
Ensolarado

Pesquisar